



CONSELHO EUROPEU
O PRESIDENTE



Bruxelas, 29 de junho de 2012
(OR. en)
EUCO 128/12
PRESSE 309
PR PCE 110

Observações do Presidente Herman Van Rompuy na sequência do Conselho Europeu

Tratava-se, neste Conselho Europeu, de combinar a ação a curto prazo tendente a estimular o crescimento e a estabilizar os mercados com uma visão a mais longo prazo sobre a via a seguir para reforçar a nossa União Económica e Monetária.

Revitalizar o crescimento é um dos desafios fundamentais que toda a Europa enfrenta a curto prazo. Com base no debate que realizámos ontem, tomámos hoje uma decisão sobre um "Pacto para o Crescimento e o Emprego". Este Pacto irá mobilizar 120 mil milhões de euros a título de investimento imediato, que irão estimular o financiamento da economia e contribuir para a criação de emprego.

Na situação atual, é premente estabelecer uma perspetiva de mais longo prazo para a área do euro. Efetivamente, tal como foi já salientado, se nós queremos que os investidores adquiram obrigações a 10 anos, é compreensível que, por seu lado, os investidores queiram saber como irá evoluir a área do euro daqui até lá.

Debatemos ontem o **relatório sobre o futuro da União Económica e Monetária**, que eu próprio apresentei no início desta semana a pedido dos Chefes de Estado ou de Governo, e que preparei em estreita colaboração com os Presidentes da Comissão Europeia, do Eurogrupo e do Banco Central Europeu. Como sabem, este relatório delinea uma arquitetura assente em quadros integrados para o setor financeiro, as questões orçamentais e a política económica. Os progressos nestas três áreas deverão ser acompanhados de uma maior responsabilização e legitimidade democrática. Estes têm sido e continuam a ser os quatro elementos constitutivos.

Permitam-me que comece pelo setor financeiro: para além do acordo geral sobre a perspetiva de mais longo prazo, foi aqui que obtivemos já um primeiro resultado extremamente importante. Na noite passada acordámos em que, em determinadas circunstâncias e sob determinadas condições, o MEE poderia recapitalizar diretamente os bancos.

I M P R E N S A

Dirk De Backer - Porta-voz do Presidente - ☎ +32 (0)2 281 9768 - +32 (0)497 59 99 19
press.president@consilium.europa.eu <http://www.consilium.europa.eu/>

A principal e mais importante condição é o estabelecimento de um mecanismo único de supervisão para os bancos. Os dirigentes da área do euro solicitaram ao Conselho que trabalhasse com a maior celeridade para que pudéssemos obter resultados até ao final do ano. Trata-se de um avanço decisivo. É também um primeiro passo para quebrar o círculo vicioso entre os bancos e os Estados soberanos, e é já um primeiro resultado do nosso relatório comum. Referi na semana passada que o elemento constitutivo da integração bancária era o mais importante de todos, porquanto nos permite obter resultados num curto espaço de tempo. Poucos dias depois de termos apresentado o nosso relatório, foi aceite a ideia de um sistema europeu de supervisão dos bancos.

Quanto ao segundo e terceiro elementos constitutivos do relatório – questões orçamentais e políticas económicas – partilhamos todos a mesma análise. A União Económica e Monetária só pode funcionar se as políticas orçamentais e económicas de cada um dos países forem sustentáveis: é este o contrato de sociedade entre países que partilham uma moeda comum.

Tomámos ainda outra importante decisão ontem à noite, durante o debate da área do euro: acordámos em dar aos países que estão a cumprir as regras comuns, as recomendações que lhes foram dirigidas e os calendários aprazados a possibilidade de fazerem uso dos instrumentos existentes do FEEF e do MEE a fim de tranquilizar e estabilizar os mercados. A assistência financeira a Espanha será prestada sem estatuto preferencial para o financiamento prestado pelo FEEF/MEE.

O Conselho Europeu acordou num método para fazer avançar os nossos trabalhos no que respeita a esses quatro elementos constitutivos. Na minha qualidade de Presidente do Conselho Europeu, tenho sido convidado a desenvolver um roteiro específico e calendarizado, mais uma vez em estreita colaboração com os Presidentes da Comissão, do Eurogrupo e do Banco Central Europeu. Os Estados-Membros serão estreitamente associados, e haverá também consultas com o Parlamento Europeu. Apresentaremos um relatório final antes do final do ano, bem como um primeiro relatório já em outubro.

Apraz-me anunciar outro avanço histórico: 30 anos volvidos sobre os debates relativos à **patente europeia**, chegámos a acordo sobre a última questão pendente, a da sede do Tribunal Unificado de Patentes. A Primeira Ministra da Dinamarca e eu próprio apelámos ao espírito de compromisso dos nossos congéneres. Deixo porém à Primeira Ministra da Dinamarca as explicações sobre esta importante realização.

Debatemos também esta manhã os **negócios estrangeiros**. O Conselho Europeu condena veementemente a violência brutal na Síria, apelando a ações decisivas em dois pontos. Em primeiro lugar, pressionar o regime para que este ponha cobro ao derramamento de sangue e, em segundo lugar, apoiar uma solução política para a crise.

Relativamente ao programa nuclear do Irão, exortámos Teerão a adotar uma posição construtiva e saudamos a entrada em vigor neste domingo do embargo da UE ao petróleo iraniano.

Quanto ao alargamento, temos boas notícias para o Montenegro: o Conselho Europeu aprovou a decisão de abertura de negociações, ainda esta tarde.

Concluindo: ainda que o combate à crise tenha vindo a constituir a principal preocupação do Conselho Europeu desde há mais de dois anos, e que assim vá permanecer no futuro próximo, não podemos perder de vista o caminho a seguir e temos de continuar a definir orientações para o futuro.

Uma vez que esta é a primeira cimeira do meu segundo mandato, apresentei aos meus colegas um programa de trabalho até ao final de 2014. Este **programa provisório** prevê igualmente tempo para nos debruçarmos sobre temas específicos, como a inovação, a competitividade industrial, o comércio e a defesa.

Estes foram um Conselho Europeu e uma Cimeira da Área do Euro difíceis, mas proveitosos: acordámos no Pacto para o Crescimento e o Emprego, estamos a obter os primeiros resultados do nosso relatório sobre a UEM e realizámos este avanço histórico sobre a Patente Europeia. Embora o início do meu segundo mandato tenha sido difícil, se as próximas horas vos trouxerem alguma satisfação com a política, então posso considerar-me um homem feliz.
